

APÓS A LAMA

Água do Rio Doce é péssima em 16 pontos, quatro deles no Estado

Dados são de laudo da ONG SOS Mata Atlântica, que fez coletas em 18 pontos

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

A água do Rio Doce está com Índice de Qualidade da Água (IQA) péssimo em 16 de 18 pontos onde foi coletada pela Fundação SOS Mata Atlântica. Desses pontos, quatro são no Espírito Santo: Colatina, Boa Vista, Linhares e Regência.

O laudo técnico divulgado ontem aponta que a água da bacia do Rio Doce, afetada pelo rompimento de barragens em Mariana (MG) está imprópria para consumo de humano e de animais em 650 km do rio.

A coordenadora da Rede das Águas da Fundação SOS Mata Atlântica, Malu Ribeiro, afirma que a água não pode ser consumida diretamente do rio em plantações e na pesca, por exemplo. Ela explica que é preciso ter tecnologia suficiente para melhorar a qualidade para que a água seja consumida.

As análises mostraram também que as concentrações de turbidez estão acima do recomendado. O máximo aceitável deveria ser 40 NTU. No entanto, a turbidez variou de 5.150 NTU no distrito Bento Rodrigues, em



Coloração do Rio Doce em Colatina ainda está alterada devido à lama de rejeitos que vazou da barragem

Mariana, e o município de Barra Longa a 1.220 NTU.

Além da turbidez, foram encontrados metais pesados, como cobre, alumínio e manganês que estão acima do permitido em alguns trechos. Já o magnésio é superior em todos os pontos da bacia.

Nos quatro pontos do Estado com IQA péssimo, a turbidez varia de 1505 NTU a 1650 NTU. Nesses pontos, os metais pesados estão dentro dos parâmetros da

legislação. No entanto, a dureza (quantidade de íons de magnésio e cálcio na água) está acima do permitido, passando de 72 para 172 mg/L. Considera-se “água dura” aquelas com teores acima de 150 mg/l de cálcio e magnésio.

Malu comenta que a descontaminação tende a ser mais fácil nas cabeceiras do que na foz. “Infelizmente, as chuvas acabam por arrastar mais lama para o leito do rio e a situação tende a ficar ain-

ESPERANÇA

“Esperamos que seja possível planejar ações de recuperação de médio e longo prazo para a bacia”

MALU RIBEIRO
SOS MATA ATLÂNTICA

da mais complicada. A lama e os metais pesados não mascararam ou diminuíram as concentrações de poluentes provenientes de esgoto sem tratamento e de insumos agrícolas”, afirma

Segundo Malu, a divulgação das análises serve para conscientizar as pessoas. “A divulgação não é para criar um alarmismo, mas para conscientizar as pessoas. Não temos uma solução rápida para o problema”, finaliza.

Colatina garante água limpa

Segundo a Prefeitura de Colatina, o abastecimento da cidade está sendo realizado normalmente em todo o município. Com base em resultados de análises de água feitos por laboratório, que estão publicados nas redes sociais da prefeitura, a captação ocorre de forma segura. Os resultados se encontram em conformidade com a portaria 2914 do Ministério da Saúde.

“Temos a Estação de Tratamento que consegue deixar a qualidade da água em ótimo estado para consumo”, afirma o especialista em saúde pública da empresa de Saneamento de Colatina, o Sanear, João Virgílio.

PERIGO

650

quilômetros do rio
Estão com a água imprópria para o consumo humano e animal.

OS PONTOS

29 MUNICÍPIOS

afetados pelo rompimento da barragem em Mariana foram percorridos para o estudo entre os dias 6 e 12 de dezembro do ano passado, com o objetivo de coletar sedimentos para análise e monitorar a qualidade da água na região

QUALIDADE

PÉSSIMA PONTOS NO ESPÍRITO SANTO

- ▼ Colatina
- ▼ Bela Vista
- ▼ Linhares
- ▼ Regência

PONTOS EM MINAS GERAIS

- ▼ Bento Rodrigues
- ▼ Gesterira
- ▼ Barra Longa
- ▼ São José

- ▼ Ipatinga
- ▼ Perpétuo Socorro
- ▼ Governador Valadares
- ▼ Resplendor

QUALIDADE REGULAR EM MINAS GERAIS

- ▼ Santa Rita - Rio Piracicaba
- ▼ Bento Rodrigues - Rio Afluyente

▼ Observação

Esses rios são os formadores do Rio Doce, e foram analisados na parte que não foi afetada pela lama

▼ Pontos

A distância entre os pontos de coleta das amostras é de pelo menos 40 km

Fonte: SOS Mata Atlântica

Protesto contra fim da entrega de água



Moradores atearam fogo a pedaços de madeira para fechar rua. Ônibus ficaram impedidos de passar

Moradores de diversos bairros de Colatina, no Noroeste do Estado, realizaram um protesto contra a mineradora Samarco na tarde de ontem. Eles afirmam que estão sendo prejudicados porque a empresa parou de distribuir água mineral para a população no domingo, dia

24. A Polícia Militar afirma que a manifestação, que começou por volta das 16h30, reuniu cerca de 20 pessoas.

Os manifestantes interditaram uma das ruas do bairro São Silvano e colocaram fogo em pneus e madeiras, atrapalhando a passagem



dos veículos, que se aglomeraram no local.

Segundo uma das organizadoras do protesto, Karina de Oliveira, 19 anos, se a água não voltar a ser distribuída, outros protestos irão acontecer na cidade. “A Samarco estragou nosso rio, não vamos beber a água da tor-

neira. Queremos água mineral”, afirma

Já uma outra manifestante, Lúcia Silva, de 20 anos, a água que sai da torneira não está boa. “Eu não tenho dinheiro para comprar água. A gente não consegue lavar roupa e escovar dente com essa água”, finaliza.